



Assembleia de Freguesia de Azurém – Guimarães

Sessão ordinária

Ata número cinco

---Ao trigésimo dia do mês de setembro do ano de dois mil e catorze, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniram-se os elementos constituintes da Junta de Freguesia de Azurém e os elementos efetivos desta Assembleia de Freguesia, no salão Nobre do edifício da Junta de Freguesia de Azurém, município de Guimarães, sito na rua de São Pedro, número trezentos e dezasseis, para dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos: -----

---Primeiro ponto: leitura e aprovação da ata da sessão anterior; -----

---Segundo ponto: discussão, votação e aprovação da segunda Revisão Orçamental para o ano de dois mil e catorze; -----

---Terceiro ponto: discussão, votação e aprovação de postura de trânsito; -----

---Quarto ponto: análise da atividade da Junta de Freguesia e sua discussão, referente ao terceiro trimestre de dois mil e catorze. -----

---O senhor Presidente da Assembleia começou por saudar todos os presentes e deu início à sessão. Antes de prosseguir para o período anterior ao da ordem de trabalhos, informou que recebeu dois pedidos de substituição: um pelo senhor Artur Matos (*Partido socialista*) que será substituído pela senhora Joaquina Castro; outro da parte da *Coligação Juntos por Guimarães*, o senhor Paulo Marinho será substituído pela senhora Cristiana Castro. -----

---Verificadas as presenças dos elementos desta Assembleia, o senhor Presidente da Assembleia disse que antes de abordarem os diferentes pontos da ordem de trabalhos, gostaria de saber se cada um dos elementos tinha recebido ainda que tardiamente a documentação referente à atividade que irá ser discutida no quarto ponto. Sublinhou que teve acesso àqueles documentos tardiamente, e, por esta razão, acabou por enviá-los ainda mais tardiamente do que o executivo. Já datavam da semana anterior e o senhor Presidente da Assembleia só deu conhecimento dos documentos no final da manhã do dia anterior da sessão de Assembleia de freguesia. -----

---Posto isto, o senhor Miguel Peixoto (*Coligação Juntos por Guimarães*) pediu para fazer uma interpelação antes de iniciar o período da ordem de trabalhos. Relativamente ao atraso do envio dos documentos referentes ao quarto ponto, considerou que são situações que acontecem. A questão é que os documentos não trazem informação necessária, portanto na opinião da sua bancada, não estão reunidas as condições necessárias para discutirem esse ponto. Por isso, sugeriu que fosse retirado da ordem de trabalhos o ponto quarto. Disse que o ponto poderia ser abordado mais à frente ou numa sessão extraordinária. -----

---O Presidente da Assembleia referiu que parece-lhe despropositado marcar uma sessão extraordinária de propósito para discutir a atividade da Junta de Freguesia. Por outro lado, se está em causa a falta de informação para os eleitos poderem conhecer e discutir os assuntos que vão ser abordados na Assembleia, o senhor Presidente concorda. Ainda mencionou que na primeira Assembleia, o primeiro cuidado foi votar num Regimento e este impunha deveres e obrigações por parte de todos, e uma das obrigações passa por dar a conhecer a todos os documentos que vão ser colocados à discussão na Assembleia, respeitando os prazos que estão em causa.-----



----Porém disse que estavam perante um ponto da ordem de trabalhos que é de toda a importância, mas que não exige deliberação por parte dos eleitos. -----

----De seguida, perguntou se o documento que chegou ao conhecimento deles tinha informação insuficiente ou tinha algum problema de leitura. -----

----O senhor Miguel Peixoto mencionou que a sua bancada tem por norma separar os temas para discussão. Afirmou que ficou com a análise das contas. E, por isso mesmo, sublinhou que não receberam informação sobre as contas, e, por esta razão não podem discutir a execução orçamental. Também disse que não tem a menor dúvida que foi um lapso, contudo não receberam a informação financeira, falta um anexo, só receberam o plano de atividades. -----

----O senhor Presidente da Assembleia pediu esclarecimentos ao executivo. Depois de estar devidamente esclarecido, resolveu seguir os trabalhos até ao ponto quatro e pediu ao executivo que tirassem cópias do documento para distribuir a toda a gente. Se no decorrer da sessão os eleitos acharem que estão reunidas as condições para discutir o ponto quatro, prosseguirão normalmente. Caso não concordem, não sujeitá-los-á a discutirem documentos desconhecidos à pressa. Considerou que em vez de agendarem uma sessão extraordinária, seria melhor, se for o caso disso, ficarem sujeitos a discutir o ponto na próxima Assembleia ordinária.-----

----O senhor Miguel Peixoto interveio e disse que tinha uma dúvida, se bem percebe o quarto ponto ficou dividido em quatro A referente à análise da atividade da Junta e quatro B referente às contas. Caso assim não o seja, vai utilizar o período anterior à ordem de trabalhos para falar sobre o ponto. Se o senhor Presidente disser que falaremos sobre a análise da atividade da Junta no ponto quatro, então remete a sua intervenção para essa altura. -----

----O Presidente da Assembleia mencionou que seria melhor não fracionar os assuntos e discutir tudo, respeitando o princípio da unidade, até porque já teriam os documentos que poderiam ajudar nas intervenções. Também considerou que não deve ser ele a decidir o que deverão discutir no período anterior à ordem de trabalhos. Salientou que são de qualquer maneira livres de fazer as intervenções antes ou depois. -----

----Depois destes esclarecimentos, o senhor Presidente da Assembleia deu início ao período anterior à ordem de trabalhos e perguntou se alguém queria inscrever-se para usar a palavra no período referido. -----

----O senhor Miguel Peixoto começou por dizer que aquela intervenção estava preparada para ser proferida no quarto ponto, porém para não haver prejuízo de ficarem sem ela, aproveitou a oportunidade para fazer naquele momento. Depois perguntou só por uma questão de Regimento de quanto tempo dispunha na intervenção. -----

----O Presidente da Assembleia respondeu que têm períodos de cinco minutos para cada um dos elementos e que a duração do período anterior ao da ordem de trabalhos é de trinta minutos. -----

----Continuando a sua intervenção, o senhor Miguel Peixoto considerou importante, já que estavam a trinta de setembro, a um ano após as eleições, fazerem o primeiro balanço da atividade do executivo. Pareceu-lhe haver umas questões que seriam importantes lançar em repto à Assembleia. Porque, desde logo, olhando para o manifesto eleitoral que o executivo eleito apresentou e olhando para a execução física de um ano de atividade, na sua modéstia opinião, estão francamente aquém daquilo que foi proposto. Mencionou que estão aquém por duas razões. -----

----A primeira e fazendo uma análise muito superficial, admitiu que nos relatórios que o executivo lhes fornece, de certeza que faz chegar aquilo que entende que é o mais importante na sua atividade. Constatou que no primeiro trimestre de dois mil e treze, sendo que outubro o executivo tomou posse a meio do mês, foram feitas intervenções na rua dos Mártires, limpezas, poda de árvores, substituição de bancos de jardim, colocação de caixas de saneamento,



colocação de contentores no cemitério, colocação de grelhas pluviais e um desvio de um poste. -
---No primeiro trimestre do ano de dois mil e catorze, o executivo elencou como atividade desenvolvida, as obras do cemitério, as limpezas, as podas, a colocação de um espelho num cruzamento, de um ecoponto na Madre-deus, de tampas de saneamento e de vasos no adro da igreja. -----

---No segundo trimestre de dois mil e catorze, o executivo repete-se com as obras do cemitério, as limpezas das bermas, as grelhas e tubagens, reparações, colocação de um piso novo no parque infantil do Bairro Pimenta Machado e a página do *facebook*. -----

---Depois mencionou que no documento que chegou-lhes de forma parcial constata-se as seguintes atividades: as obras do cemitério, limpeza das bermas, piso sintético, desratização, fizeram uma visita à Quintã por causa dos maus cheiros e participaram numa reunião com a Vereadora da Educação no Centro Cultural de Vila Flor. -----

----Reforçou que olhando de uma forma sintética, encontra um dado que é comum a todos os trimestres, as obras do cemitério. Sublinhou que os defuntos merecem o devido respeito, porém acha muito mais importante fazer pelos vivos do que pelos mortos. E, portanto, não vê no documento aquilo que o executivo propôs como bandeira de candidatura, preocupação com a situação das famílias carenciadas, o apoio aos idosos e cuidar das crianças. Afirmou que há um desfazamento gritante entre aquilo que foi proposto e aquilo que está a ser feito. -----

---Isto levou-o a concluir que o executivo está a fazer simplesmente obras de funcionamento, de acompanhamento. Sublinhou, ainda, que na última assembleia não esteve presente por motivos profissionais, mas está totalmente em desacordo com aquilo que foi dito, relativamente ao belo trabalho desenvolvido pelo executivo. -----

---Reforçou a ideia de que não tem problema nenhum em dizer publicamente ao senhor Presidente do executivo que espera muito mais dele. Espera ver mais atividade. Considerou que os habitantes de Azurém esperam muito mais do senhor Presidente do executivo. Pensa que não podem ter uma atitude reativa a fazer, sistematicamente, podas às árvores, tubagens, e, estar só a olhar para o cemitério. Acha o assunto do cemitério importante, e, não lhe repugna nada dar ao senhor presidente os parabéns pelo regulamento do cemitério. Contudo, ponderou que não podem olhar só para os mortos, devem olhar para os vivos. E, portanto, acha que o executivo deve olhar por quem está cá, são eles que precisam de atenção. Realçou que a *Coligação Juntos por Guimarães* e os habitantes de Azurém exigem isso deles. -----

---De seguida disse que vem três pontos no relato das atividades daquele trimestre. Referiu que o mau cheiro oriundo do parque de lazer da Quintã teve uma visita do senhor Presidente da Câmara. Aproveitou para relembrar que há um ano atrás, o excelentíssimo Presidente do executivo visitou o parque e pôs fotografias no *facebook* e comentou que estava tudo resolvido. O senhor Miguel Peixoto parabenizou o Presidente pela bela campanha eleitoral. -----

---Relativamente à reunião que teve com a Vereadora da Educação sobre a delegação de competências para as escolas. Aconselhou o senhor Presidente a fazer uma visita à Escola Básica do Primeiro Ciclo de Monte-largo, dado que neste momento não sabem como gerir as verbas. Acrescentou que teve conhecimento que ligam para a Junta e ninguém atende. Sublinhou que limita-se a constatar factos. -----

---O terceiro ponto está relacionado com a segurança do parque de São Pedro, constatou que na semana anterior viveu-se a questão daquele episódio que houve junto da Universidade do Minho. Nesta linha referiu que o *campus* de Azurém, está localizado em Azurém, não é deles de legítima propriedade, mas é deles de responsabilidade e de carinho, e, pediu permissão para dizer que é deles de ego. -----

---Por isto tudo, exige que a própria Junta de Freguesia faça alguma pressão junto daqueles que



podem, para que a segurança seja reposta, porque é algo que lhes preocupa. -----

----Terminada a intervenção do senhor Miguel Peixoto, o senhor Gomes (*Coligação Democrática Unitária*) começou por dizer que também não receberam na totalidade os documentos referentes ao quarto ponto. Informou ainda que já não tem acesso ao *e-mail* para obter os documentos, porque já não trabalha na Câmara, teve de ir ao local de trabalho para ir buscá-los. Mencionou que facultou o novo *e-mail* e, em princípio, vai ver se consegue dominar as novas tecnologias. -----

----Analisando a atividade da Junta denotou que não se vê resultados à vista. Debateu-se com a questão da iluminação pública, esta questão está na mesma, considerou que a iluminação faz muita falta nas ruas. -----

----Também considerou que o executivo devia diversificar as verbas, contudo como não teve acesso ao documento, não pode analisar profundamente a questão. Observou que no Bairro Pimenta Machado existe pouca juventude e que no sobreiro e na Madre-deus vivem mais jovens. Achou que o executivo devia diversificar a sua atividade noutros locais da freguesia. ----

----O senhor Presidente do executivo afirmou que no tempo referido tiveram que dar prioridade aos defuntos. O executivo começou a sua atividade a meio do mês de outubro de dois mil e treze e sublinhou que a preocupação deles foi tomada pelas obras do cemitério, por tratar-se de uma necessidade. Também salientou que as promessas eleitorais são para os quatro anos. -----

----Relativamente aos maus cheiros existentes no parque de lazer da Quintã achou efetivamente que o assunto ficaria resolvido. Esta situação preocupa-os e continuam atentos para que seja devidamente resolvida esta questão. -----

----De seguida demonstrou tristeza pelo facto de as pessoas responsáveis pela Escola Básica do Primeiro Ciclo de Monte Largo não reconhecerem o trabalho deles. Sublinhou que sempre que é-lhes solicitado alguma coisa, eles ajudam. Disse que a professora Sílvia sempre que os contacta tem sempre uma resposta. O executivo tem sempre o cuidado de resolver o problema. Referiu que não sabe se o assunto está relacionado com os livros escolares, informou, apenas, que foi à Câmara Municipal de Guimarães para esclarecer este assunto. -----

-----Disse que reuniram-se com a Doutora Adelina Paula Pinto todos os Presidentes de Junta de freguesia e os responsáveis pelos agrupamentos de escola. Nessa reunião ficou tudo resolvido, não percebe os comentários. -----

-----Quanto à questão da falta de segurança na zona da Universidade do Minho, o executivo está atento a essa situação, porém não tem poder suficiente para solucionar o problema. Considerou que o problema irá deixar de existir quando a requalificação da zona ficar concluída. -----Depois mencionou que a iluminação também é uma preocupação do executivo, sublinhou novamente que teve a preocupação de percorrer as ruas de freguesia e apontar as necessidades existentes. Disse que tiveram a preocupação de enviar um ofício à Câmara com a lista das necessidades. -----

-----Na questão do ringue do Bairro Pimenta Machado, o Presidente do executivo afirmou que estava totalmente danificado, foi construído há doze anos, e, por isso decidiram requalificar o piso. Também frisou que existem crianças no Bairro referido, costuma estar um grupo de crianças a brincar no ringue. -----

-----Terminado o período anterior à ordem de trabalhos, o senhor Presidente da Assembleia deu início à ordem de trabalhos. -----

----Quanto ao primeiro ponto, o senhor Presidente da Assembleia questionou aos membros da Assembleia a possibilidade de dispensarem da leitura da ata. Perguntou se alguém vota contra esta pretensão. Nenhum dos elementos efetivos da Assembleia votou contra nem se absteve. ----



---- **Aprovado por unanimidade o pedido de dispensa da leitura da ata.** -----

----De seguida, o senhor Presidente da Assembleia perguntou se alguém dos membros da Assembleia queria inscrever-se para tomar a palavra. O senhor Gomes e o senhor Miguel Peixoto inscreveram-se. -----

----O senhor Gomes remeteu os membros da Assembleia para o penúltimo parágrafo da página quatro e considerou inadequado a utilização da palavra chato. Também perguntou se a afirmação que está escrita no segundo parágrafo da página sete está correta. -----

---- O senhor Presidente da Assembleia mencionou que na primeira Assembleia informaram os elementos efetivos que as sessões de Assembleia iriam ser gravadas com o objetivo de elaborarem atas precisas. -----

----Na outra questão, a primeira secretária referiu que afirmação está correta. -----

----O senhor Miguel Peixoto disse, mais uma vez, que sendo do conhecimento de todos que não esteve presente na última Assembleia, pediu um esclarecimento ao senhor Presidente da Assembleia. Com o devido respeito disse que entendeu que na introdução de pontos na ordem de trabalhos teriam que ter a maioria de dois terços. Pelo que leu e entendeu, porque as atas têm a função de descrever o que se passou, considerou que não está cronologicamente correta. Com modéstia perguntou se faz sentido o ponto ser discutido sem primeiro ser proposto e aceite a discussão. -----

----O senhor Presidente da Assembleia explicou que foram introduzidos dois pontos na ordem de trabalhos que diziam respeito aos protocolos de delegações de competências. Esses dois pontos foram votados e discutidos juntos, mas antes disso, soube um ou dois dias antes que tinha havido progressos relativamente à Câmara Municipal. Disse que informou todos os eleitos por *e-mail* que ia dar a conhecer dois documentos que o executivo pediu para serem introduzidos na ordem de trabalhos. Então, alertou que a maioria qualificada seria necessária para que pudessem ser admitidos à discussão. Depois mencionou que antes de passarem à discussão da ordem de trabalhos pediu que todos os eleitos votassem à admissão ou não da discussão daqueles pontos na ordem de trabalhos. Disse que julga que nenhum dos presentes tem dúvidas que foi assim que realmente aconteceu. Só depois de aprovado por unanimidade é que eles foram discutidos. -----

----O senhor Miguel Peixoto referiu que calculava que tivesse acontecido daquela maneira, contudo não está descrito na ata. Leu o sétimo parágrafo da página dois e apontou que o senhor Presidente da Assembleia remeteu primeiramente os pontos à discussão. E, verificou que no último parágrafo da página três é que vem referido a votação da admissão dos dois pontos. Na sua modéstia opinião deveria estar ao contrário, primeiro os pontos deveriam ser admitidos à votação, e, só depois seriam discutidos. -----

----De seguida, o senhor Presidente da Assembleia explicou que os pontos foram apresentados e foram discutidos e votados *a posteriori*, disso não tem a menor dúvida. Mencionou que todos os elementos tinham os documentos enviados por *e-mail* e para facilitar os trabalhos e de forma a dar a conhecer a necessidade da urgência, pediu ao senhor Presidente da Junta que elucidasse todos os presentes da urgência do tema, para que mais tarde, quando votassem a sua admissão, soubessem o que iria estar a ser discutido. -----

----Reforçou que tiveram cautela e preocupação na elucidação e na informação que foi transmitida naquela Assembleia. Julga que todos os presentes, e, certamente os seus colegas de bancada dirão aquilo que eu acabei de explicar. A discussão e a votação foram efetuadas no momento próprio, o que pediu ao Presidente foi que elucidasse previamente os eleitos da necessidade e do motivo da urgência do tema que iria ser discutido. Sublinhou que todos puderam falar antes e depois. Afirmou que não tem qualquer tipo de reserva nem obstáculo em



deixar falar todas as pessoas antes e depois. Exemplificou que, naquela sessão, permitiu que falassem do tema da atividade da Junta antes de o momento adequado para isso. Com isto quis dizer que não tem pretensão de cortar nem limitar os direitos de ninguém, quer simplesmente prestar devidamente toda a informação que for possível. Por isso, no seu entender a ata retrata aquilo que se disse, não houve qualquer inversão cronológica, o tema foi discutido e votado em momento próprio. Considerou que não é a melhor pessoa para dizer que a maneira como conduz os trabalhos é a mais correta. Entende que sim, mas é sensível a qualquer tipo de juízo crítico. --

---O senhor Miguel Peixoto começou a sua intervenção por dizer que não tem a menor dúvida que o Presidente da Assembleia fez aquilo que achou mais correto, até porque não esteve presente na Assembleia mas sabe muito bem aquilo que se passou. Acrescentou que sem prejuízo da votação que já está decidida e vai ser votada a favor pelos elementos da sua bancada, com a sua abstenção, porque não esteve presente. Afirmou que não é isso que está em causa, o que está em causa é o procedimento que está escrito no parágrafo da página dois, primeiro a discussão e depois a votação. No seu entendimento não está correto, mas com o devido respeito aceita a decisão do senhor Presidente da Assembleia. -----

---O Presidente da Assembleia leu os três parágrafos para que se percebesse que deu a palavra para que todos pudessem usar da mesma, para falarem o que fosse conveniente quanto à admissão das propostas na ordem de trabalhos. -----

---Disse ainda que os elementos da mesa procuram que as atas retratem tudo o que se passa nas sessões de Assembleia. De qualquer forma estão sempre de mente aberta para receber qualquer tipo de reparos.-----

---Terminadas as intervenções, o senhor Presidente da Assembleia deu início à votação do primeiro ponto. -----

---**O primeiro ponto teve doze votos a favor e uma abstenção (Coligação Juntos por Guimarães). Aprovado por maioria.** -----

---O senhor Presidente do executivo interrompeu a sessão para dizer que considerava importante indicar na ata que o deputado Miguel Peixoto absteve-se na votação do primeiro ponto. -----

---Perante este parecer o senhor Presidente da Assembleia deixou bem claro que não há necessidade disso. Os três elementos da mesa estão a conduzir os trabalhos e sabem perfeitamente quem vota a favor, contra e abstém-se. -----

---De seguida, o senhor Miguel Peixoto pediu para fazer uma declaração de voto. -----

---O senhor Presidente da Assembleia mencionou que poderia fazer oralmente a sua declaração e posteriormente a senhora secretária transcrevê-la-ia na ata. -----

---O senhor Miguel Peixoto quer que fique registado em ata a razão do seu voto, a sua abstenção teve unicamente e simplesmente a ver com o facto de não ter estado presente na sessão de Assembleia que decorreu no dia trinta de junho de dois mil e catorze. Como não esteve presente, não lhe parece justo fazer uma aprovação daquilo que não presenciou. Porém não põe de parte as suas responsabilidades enquanto leitor atento de todos os instrumentos facultados. Sublinhou que é a sua obrigação fazê-lo. Como entendeu que não estava devidamente esclarecido, e, continuou a dizer que não estava, também frisou que não tem a menor dúvida que o senhor Presidente da Assembleia fez aquilo que a lei compete. Da mesma maneira acrescentou que a sua bancada parlamentar tinha orientações expressas para votar a favor da inclusão desses pontos na ordem de trabalhos. -----

---Relativamente ao segundo ponto, o senhor Presidente cedeu a palavra ao senhor Presidente do executivo e pediu-lhe para ser rigoroso no cumprimento do tempo da sua intervenção. -----

---Relembrou-lhe que tem apenas cinco minutos. -----



---O senhor Presidente da Junta mencionou que o executivo prefere pronunciar-se depois das intervenções e das questões dos membros da Assembleia. -----

---Aceite a preferência, o senhor Presidente da Assembleia perguntou se alguém queria inscrever-se para tomar a palavra. -----

--- O senhor Miguel Peixoto referiu que sobre aquele assunto não lhe parece oportuno a posição que o executivo mantém sobre o mesmo. Porque na primeira revisão orçamental de dois mil e catorze, provavelmente como não estavam à espera que ela viesse, não foram procurar os documentos e por isso vem completamente desconfigurada relativamente àquilo que é-lhes apresentado. Confessou que tem ali uma imensa dificuldade de perceber quais são as alterações que levam a que esta revisão seja orçamentada. Tem dificuldade em perceber e compara este orçamento com a primeira revisão orçamental. Portanto, pediu que o executivo explicasse quais são as alterações que levam à condução da segunda revisão orçamental e com que fundamento as apresenta. -----

---O senhor Presidente Assembleia interveio e disse que se bem entendeu, o senhor Miguel quer saber os motivos e os factos para haver aquela revisão orçamental. -----

---O senhor Miguel sublinhou que quer saber quais são as alterações e os factos, aliás considerou que o executivo deveria ter feito isso em apresentação. -----

---Sobre este ponto o senhor Presidente da Junta passou a palavra à senhora Graça Carvalho. ---

---A senhora Graça Carvalho começou por dizer que esta segunda revisão orçamental está relacionada com três aspetos. A disponibilização do saldo de gerência anterior no valor de onze mil setecentos e seis euros e sessenta e quatro centimos, este valor foi transferido para a rubrica do cemitério, uma vez que está a necessitar de um reforço. Atentamente disse que estava a falar da rubrica dezasseis/ zero um/ zero um. Depois também mencionou que criaram nas despesas correntes uma nova rubrica (zero seis/zero dois/ zero três/ zero quatro), desde o mês de Julho que optaram por criar esta rubrica porque estão a efetuar os pagamentos por transferência bancária. Classificou esta prática como mais eficaz, mais prática e mais económica. Disse que os cheques custavam setenta e cinco centimos cada um, e obriga sempre uma deslocação por parte de quem recebe o pagamento. Com as transferências evitam transtornos para quem recebe, e, naquele caso a Junta poupa vinte e cinco centimos nas transferências interbancárias. As transferências bancárias custam cinquenta centimos e as transferências entre contas, no caso deles são clientes da Caixa Geral de Depósitos fica no valor de zero.-----

---Também mencionou que criaram outra rubrica nas despesas correntes (zero sete/zero um/zero quatro/ zero seis), as instalações desportivas e recreativas passaram a fazer parte da rubrica (zero sete/zero um/zero quatro/zero seis/zero um), reparação e conservação. Esta rubrica passou a existir no momento em que efetuaram a reparação do piso do ringue do parque do Bairro Pimenta Machado. Referiu que foi transferido para essa rubrica o valor de cinco mil euros.-----

---Para terminar, esclareceu que a rubrica para qual vai o saldo da gerência anterior é a zero sete/zero um/zero quatro/zero seis/zero um, reparação e conservação do cemitério. -----

---Terminada a explanação da senhora Graça Carvalho, o senhor Miguel Peixoto quis colocar uma questão. Disse que na primeira revisão orçamental foi feita uma reafetação de verbas por causa das transferências de competências. Isso percebe, o que lhe confunde é os valores não serem iguais. Percebeu que o executivo tentou explicar que o que foi alterado foi inclusões de verbas para de certa forma cabimentar as despesas que estão a ser feitas. Contudo os valores não estão a dar certo. -----

---Perante isto, o senhor Presidente da Assembleia interveio e disse que não estava a perceber quais são as rubricas e os valores que não davam certo. -----



---O senhor Miguel Peixoto mencionou que na primeira revisão orçamental na modificação do orçamento de despesas, terminaram o saldo com duzentos e sete mil e seiscentos e quarenta e dois euros e setenta e sete cêntimos. Na segunda revisão terminaram com duzentos e dezanove mil trezentos e quarenta e nove euros e trinta e um cêntimos, disse que gostava de perceber o valor de doze mil euros. -----

---A senhora Graça Carvalho explicou que o valor de onze mil setecentos e seis euros e sessenta e quatro cêntimos diz respeito ao saldo de gerência anterior que veio aprovado e transitou para o orçamento. -----

---Terminadas as intervenções acerca do segundo ponto, o senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o segundo ponto da ordem de trabalhos. -----

---**O segundo ponto teve nove votos a favor e quatro abstenções (*Coligação Juntos por Guimarães*). Aprovado por maioria.** -----

---No que concerne o terceiro ponto da ordem de trabalhos, o senhor Presidente da Assembleia concedeu a palavra ao senhor Presidente da Junta para querendo fazer o uso da mesma. -----

---O senhor Presidente do executivo começou por dizer que aquela postura de trânsito já tinha sido proposta. Relembrou que na altura o executivo decidiu retirar uma proposta de postura de trânsito, contudo deveriam ter excluído só uma parte-----

---Indicou que na rua Ambrósio Coelho tem um sentido e localizou o espaço onde tem dois sentidos. Disse que no sentido descendente, sensivelmente a cinquenta metros, tem uma placa que indica sentido proibido. Disse que daquela maneira é expressamente proibido estacionar naquele lado. Constatou ainda que tem um sinal de trânsito direcionado para pessoas com mobilidade reduzida e não está colocado corretamente. O sinal foi colocado num poste e têm que regulamentar para que esse lugar fique legalizado. -----

---O executivo pediu que o sentido ascendente da rua Ambrósio Coelho seja de um sentido só até ao sítio indicado pelo senhor Presidente da Junta. Disse que há uma rua que as pessoas usam conforme a indicação das setas, mas na Câmara a rua aparece com dois sentidos, contudo pensam que não deviam alterar o que é um hábito naquela zona, porém pretende-se regulamentar e colocar os sinais. -----

---Para terminar, o executivo entende que o espaço indicado devia estar regulamentado. -----

---O senhor Custódio (*Coligação Juntos por Guimarães*) disse que a placa informa que é proibido a vinte e cinco metros, não saberá se são estes metros, provavelmente serão menos um bocado. Mencionou que os moradores estão habituados a utilizar aquele bocado nos dois sentidos, o resto tudo circula de acordo com as setas. Inclusivamente, referiu que onde acaba a seta no sentido descendente, quem vem na rua do lado direito tem uma placa que obriga a virar para baixo. Não vê qual é a vantagem de alterar-se dez a quinze metros, porque pelo que entendeu é uma zona de estacionamento. Disse que esta postura já tinha sido proposta e retirada numa Assembleia, até foi um assunto que gerou bastante discussão. -----

---Para acabar disse que não vê qualquer interesse naqueles dez metros, quem vem de cima não desce, só se for para estacionar. Se pretenderem ir a algum lado viram à direita. -----

---O senhor Miguel Peixoto disse que tinham delegado ao colega Custódio Martins a intervenção e sublinhou que fê-la muito bem, faltaram apenas algumas questões. Pediu esclarecimentos na sequência da apresentação do senhor Presidente da Junta. Mencionou que é verdade que no início daquela rua, de cá para lá, não tem nenhuma placa de sentido único, mas em bom rigor, só as quatro pessoas que moram naquelas casas é que podem virar para trás. Depois em baixo tem o sentido obrigatório, têm que descer a rua Pêro Esteves. Disse que não percebe o que ali vai acontecer. -----

---A segunda questão tem a ver com o que disse o senhor Custódio Martins, estão a falar de



sensivelmente vinte e cinco metros. Perguntou se ao retirar aquele sinal, vai colocar um sinal de sentido proibido. Também perguntou o que é que ganham com a alteração, e se vão contribuir para as contraordenações. -----

---A terceira questão que colocou foi uma questão política, aproveitou a oportunidade para perguntar por que razão as alterações que foram aprovadas na sessão de Assembleia de abril relativamente à rua da Pedreira não estão em vigor. -----

---Para terminar disse que a proposta nem choca positivamente nem negativamente, mas pareceu-lhe nitidamente uma questão de cunho político e que não tem interesse nenhum. -----

---O senhor Presidente da Junta referiu que naqueles tais vinte e cinco metros é proibido estacionar. Confessou que a opção do executivo passa também por ser uma questão humana. Há um senhor que mora naquele local e precisa de uma zona de estacionamento, porque a filha é portadora de uma deficiência. Também declarou que ao ter um lugar de estacionamento, não quer dizer que será um lugar privado. Aquele sinal que está colocado no poste é para sensibilizar as pessoas, para que deixem um bocadinho de espaço para o senhor estacionar e transportar a sua filha. Para isto acontecer, devidamente, é preciso fazer a alteração de trânsito. -

---Salientou que o senhor em questão dirigiu-se pessoalmente à sede da Junta e pediu que se tomasse medidas, porque em vários momentos não tem onde estacionar e tem que pegar na filha ao colo. Sublinhou que têm que legalizar aquele espaço para um bem comum e, neste caso, para a filha do senhor em questão. -----

---Relativamente à rua de dois sentidos repetiu mais uma vez que aquele sinal que está colocado na rua Pêro Esteves não está legal. Declarou que falou com o senhor engenheiro Rui Castro, técnico da Câmara, e ele informou-lhe que não pode estar ali. -----

---Neste seguimento acha que o senhor Carlos numa sessão de Assembleia disse que foi ele que tratou de colocar aquele sinal. O senhor Presidente comentou com o engenheiro Castro e ele informou-o novamente que aquela rua é de dois sentidos. Aquele sinal não está legal. -----

---Depois referiu que o executivo quer regularizar a situação e não vê qualquer problema na proposta, até acha que melhora e regulariza para que ninguém infrinja a lei. -----

---Relativamente à proposta de postura de trânsito na rua da Pedreira, o executivo pensou melhor esperar pela discussão e votação do terceiro ponto da ordem de trabalhos e depois resolver em simultâneo as duas situações. Como disse anteriormente na sessão de Assembleia de abril, só deveriam ter retirado uma parte da proposta. E, por isso, o executivo está à espera da votação daquele ponto para enviar de uma só vez as duas propostas à Câmara. -----

---Finalizada a discussão do tema, o senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o terceiro ponto da ordem de trabalhos. -----

---**O terceiro ponto da ordem de trabalhos teve nove votos a favor e quatro abstenções (Coligação Juntos por Guimarães). Aprovado por maioria.** -----

---Antes de entrar no quarto ponto da ordem de trabalhos, o senhor Presidente da Assembleia declarou que uma vez que a colega Paula Ribeiro facultou aos presentes as cópias do documento do Controlo orçamental, receitas e despesas. Disse que primeiramente iria perguntar aos eleitos se acham que estão reunidas todas as condições para avançar para a discussão daquele tema. ---

---Mencionou que iria pedir para se expressarem através de uma votação. Também considerou que não é um tema urgente, porém se alguns dos presentes achar que não se sente em condições de discutir, não se discute. Se porventura for unânime avançar para a discussão, então discutir-se-á o tema. -----

---O senhor Presidente da Assembleia referiu que no final dirá alguma coisa relativamente ao facto de não ter enviado aquele documento. Considerou que naquele momento não deveria fazê-lo para não influenciar a decisão deles. -----



----De seguida perguntou se naquele momento os eleitos queriam avançar para a discussão daquele tema. -----

----O senhor Miguel Peixoto como transmitiu no início dos trabalhos e como tem sido o seu apanágio ao longo do desenrolar de todas as Assembleias e já passou um ano do mandato, declarou que todos percebem que a *Coligação Juntos Por Guimarães* faz o seu trabalho de casa. Reconheceu a diligência da tesoureira do executivo e do esforço feito, mas como todos puderam constatar enquanto estavam a trabalhar e a tomar notas não analisaram a execução orçamental. Afirmou que de forma muito concreta não se sente em condições de discutir o tema. Não obstante, deixou bem claro que erros todos cometem. Confirmou que o quarto ponto é análise de uma atividade e não merece deliberação, mas merece discussão. É isso que eles fazem, se não fosse isso retiravam sempre esse ponto. -----

De seguida pediu permissão para fazer uma proposta ao senhor Presidente da Assembleia para ele analisar e decidir em consciência. Sugeriu que poder-se-ia dividir o ponto e falar da atividade, a parte financeira remeter-se-ia para uma próxima Assembleia. E, concordou que não há necessidade de marcar uma Assembleia extraordinária. -----

----O senhor Presidente da Assembleia disse que ainda não tinha falado com as colegas de mesa acerca do assunto. Mas expressou que na sua opinião não faz sentido fracionar o ponto com o objetivo de discutir a atividade da Junta apenas para avançar metade do ponto. Declarou que não lhe custa dizer que aprovaram o Regimento e para o bem e para o mal é por ali que se deve reger. No regimento diz que as convocatórias devem ser enviadas no período mínimo de oito dias e pode-se ainda enviar os documentos que suportarão os pontos a discutir. Disse que fizeram uma parte, e, reconheceu que a enfermidade impedirá a discussão. Acrescentou que o vício é formal e impede-os de avançar. Na sua opinião ou se faz tudo ou não se faz nada. -----

----Depois declarou que na próxima Assembleia que realizar-se-á em dezembro terão mais um trimestre para analisar, e, nessa altura poderão discutir o terceiro, o quarto trimestre e aí já poderão discutir o primeiro ano de atividade da Junta. -----

----De seguida conversou com as colegas de mesa e decidiu anular o quarto ponto por força dos motivos já enunciados. Mencionou que todas as fases das convocatórias são dirigidas por ele, fê-lo de forma repartida no que diz respeito à marcação daquela Assembleia, e, isso apenas lhe diz respeito. Disse que é uma responsabilidade que tem que assumir, os elementos da mesa terão cuidados redobrados nas próximas convocatórias, vão fazer os possíveis para que recebam em primeiro lugar o *e-mail* com os documentos. Pediu desculpas relativamente a este assunto. -----

----Terminado o período destinado à ordem de trabalhos, o senhor Presidente da Assembleia perguntou se alguém dos presentes do público quer inscrever-se para falar no período depois da ordem de trabalhos. Ninguém se pronunciou. -----

----Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Azurém deu por encerrada a sessão, lavrada a respetiva ata que eu, Eva Liliana de Carvalho Ribeiro, na qualidade de Primeira Secretária da mesa da Assembleia a subscrevo e assino, bem como o senhor Presidente desta assembleia, Miguel Ângelo Machado Mendes. -----

O Presidente da Assembleia, _____

A Primeira Secretária, _____

